Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIO

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1138
GUIMARÃES, 1 de Novembro de 1953
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-2 Tel., 4313
Comp. e Imp., *Tip. Ideal.* Tel., 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Reflexões no DIA DE TODOS OS SANTOS

A Humanidade prende-se apaixonadamente às coisas da terra. No domínio dos problemas espirituais não se fixa com a ansiedade, com a coordenação de sentimentos, com o cuidado, digamos mesmo com o fervor que a *verdade* do seu destino exige e impõe.

Evidentemente que o homem tem de preocupar-se com as coisas da terra. Essa preocupação é fundamental para a sua vida — é básica no âmbito da própria missão espiritual.

Porém, os meandros da vida terráquea dominam-no quase completamente. Absorvem-lhe a tal ponto a sua capacidade intelectiva, que raro a alma impõe ao pensamento os ditames da sua grandeza divina, na meditação de que a vida é breve como um aerolito que risca o espaço e que só a morte se apresenta como a realidade gigantesca que tudo faz sossobrar: vontades, riquezas, impérios, forças e ostentações.

Esquece o homem esta verdade incontestável e a transcendência que dela dimana — leis imutáveis. E transforma o tempo de entre vida e morte, que é a sua existência, não no cadinho da perfeição, no esforço evolutivo do «Eu», em demanda de luz e de paz, mas na pugna do mal.

A existência é uma luta, uma luta de ódios acesos e de mentiras dilacerantes. Esquece-se a afirmativa do eloquente pensador Boulenger — «que a vida presente não é o termo mas o caminho para a eternidade». Esta dádiva de Deus menospreza-se com o egoísmo e ultraja-se com a descrença e a impiedade.

A concepção materialista domina a vontade humana. Abjura-se a concepção espiritualista, a fenomenologia psicológica, vasta e complexa. O drama de hoje é o drama de sempre — o desconhecimento sistemático de Deus, o abandono da vida espiritual, o desprezo desconcertante da verdade.

O lado material da vida excita o homem, que se apega às coisas da terra, como se tanta ambição fosse a finalidade absoluta do seu destino — um destino que teima em desconhecer como diz Jouffroy: «Como poderemos viver em paz, se não sabemos donde vimos, nem para onde vamos, nem o que devemos fazer no mundo, onde tudo é enigma, mistério, objecto de dúvidas e inquietações?».

Nos caminhos tortuosos da vida o homem perde-se, cego de paixões nefastas. Essa perdição será irremediável, se não o queimar a sede do Infinito, a ânsia do sobrenatural, no deslumbramento das maravilhas que são a criação de Deus e onde reside a confirmação inconcussa da Sua Omnipotência.

* * *

O Dia de Todos os Santos, que hoje se comemora, inspira-nos estas ligeiras reflexões e lembra-nos o nada da vida e a realidade insuperável da morte.

Dia de meditação e de saudade pelos que partiram para a eternidade e a quem amámos com enternecimento.

O amor cria elos indestrutíveis até para além da morte!

Debruçados sobre a terra que guarda os restos mortais de entes queridos, podemos purificar a alma com as lágrimas da dor e banhá-la de bênçãos, em arrependimento salutar e votivo. Está ali a grande lição da fragilidade humana: matéria em decomposição. Putrefacção da carne. Túmulo e pó.

Só a alma é imortal. Só ela ascende às regiões do eterno. E essa ascensão será o que fizermos — no bem, no amor, na luta leal e pura da vida, sem ódios e sem rancores.

Um personagem nos «Diálogos dos Mortos», de Fénelon, proclamou: «Valia mais ser menos poderoso e ter maior gosto da justiça e da virtude». O desabafo de Remo ressoa nas idades dos tempos.

A vida deve de ter a emotividade da beleza que conduz ao conhecimento de Deus, aspiração suprema. O homem pode vencer, se quiser, as suas tendências más. Pensando «quem sou, donde venho e para onde vou?», pode construir um extraordinário dogma de salvação. Estudando-se bem, em si mesmo encontrará a solução de todas as dúvidas. Encontrará o caminho da verdade.

O culto dos mortos revela, porém, um sentimento elevado de saudade e gratidão.

Ajoelhados nos mausoléus sumptuosos ou na terra fria — tantas campas sem uma flor e tantas almas sem uma oração! — saibamos meditar a realidade do nosso destino espiritual na sujeição misteriosa ao que é infalível e eterno.

SOUSA MACHADO.

HOMENAGEM do Município de Lisboa a Guimarães

Na última sessão da Câmara Municipal de Lisboa, o seu ilustre Presidente propôs a concessão da Medalha de Ouro à cidade de Guimarães, referindo-se às recentes comemorações do Milenário da sua fundação e do Centenário da elevação a cidade.

Registamos, com grande satisfação, mais esta homenagem do Município da Capital, que é motivo para justo orgulho de todos nós.

Oficinas de S. José

Vão ser descerrados, em breve, na galeria dos Benfeitores desta bela Instituição Beneficente de Guimarães, os retratos dos devotados benfeitores srs. Alberto Teixeira Carneiro e Joaquim de Sousa Pinto, este já falecido. Registamos tão merecido preito de justiça.

RETALHOS

Certa pintura moderna tem algo de novo que ultrapassa em muito os limites normais da acuidade visual.

A importância progressiva dos órgãos da visão através das espécies, influiu grandemente no desenvolvimento fisiológico do cérebro e portanto da inteligência humana.

Para além e aquem de certos limites visuais, existe um imperceptível mas operante mundo de cores e de luz. Mas não é pròpriamente no sentido telestésico dos extremos que encaro hoje essa acuidade, mas sim em profundidade logo-psíquica, em curiosidade, em atenção intelectiva, em percepção dinamogénica, como condição concitante de novas elaborações e expressões simbólicas. Os olhos encarados não como «sumidouros da realidade mas como projectores de irrealidade»; como osmóticos intermediários de inquietantes anseios artísticos que não se adaptam às formas normais de expressão.

Os variados *ismos* pictóricos actuais, com as suas técnicas e estilos, parecem confirmar essa surpreendente evolução em profundidade, ao soltarem os primeiros vagidos de uma linguagem ainda rudimentar, mas que encabeça já uma nova modalidade de arte.

Nas grandes pinturas futuristas, dadaístas, super-realistas, os olhos dos seus autores absorvem as coisas não como modelos vivos, realidades concretas, mas como super-realidades flutuantes. O modo pessoal de expressão irrompeu do inconsciente e envolveu-se no halo afectivo dos próprios sentimentos e anseios espirituais.

A' inquietação religiosa sucede agora em elevação, a inquietação artística. Mas se a primeira se mortifica na fé com o desejo de imortalidade, descansa, todavia, no testemunho do sobrenatural. Ao passo que na segunda o mesmo desejo mortifica-se no super-real e inquieta-se mais ainda na condicionalidade biológica do próprio homem.

Uma e outra apaixona-se respectivamente pelas verdades contidas na moral e na estética e reflecte o trágico anseio de perdurar, de sobreviver e dá com a própria conduta e vivência, uma certeza intuída de plenitude, que preenche e exprime os próprios anseios de imortalidade.

E', pois, por entre um angustioso delírio de sonhos e luz, verdadeiros fantasmas interiorizados de mensagens ainda obscuras, que se atormenta a Grande Arte.

O simples macaqueio de rastrejadores enfatuados e presumidos, não a pode prejudicar ou desacreditar.

O Génio e a Loucura nunca se emparelharam tanto.

Que eles nos continuem a dar novas ideias, novas formas e a descobrir novos horizontes.

Será este um dos caminhos que um dia nos há-de conduzir a nós próprios, ou à Verdade?

I. V. C.

Procedimento repugnante

Pessoa amiga e detentora de méritos que muito apreciamos mostrou-nos um bilhete postal no qual, sob o repugnante processo do anonimato, alguém pretendeu atingi-la em certo sector das suas actividades profissionais, fazendo insinuações que embora nada valham em matéria de crítica balofa e estúpida, significam, todavia, que o anonimato continua a ser a arma predilecta dos hipócritas e dos cobardes, isto é, daqueles que se escondem na sombra das alfurjas para atirarem a pedra e esconderem a mão.

Pessoas sem carácter e sem qualquer outra qualidade digna do mínimo apreço ocultam a responsabilidade dos seus actos no condenável labirinto da traição infame e reptente, procurando assim inferiorizar o merecimento de pessoas idóneas e, como tais, credoras da justiça a que têm reconhecido direito.

Admitimos a crítica desabonatória, seja qual for a emergência da vida que a determinar ou o sector da actividade que a justificar, mas sòmente em termos que não se afastem da lealdade e da imparcialidade e, portanto, dentro das normas da impecável correcção e franqueza, visto que o contrário não é criticar, mas apenas rastejar no lamaçal da indignidade, da falta de escrúpulos e da insuficiência de coragem para se dizer, sem máscara, o que se pensa ou sente acerca disto ou daquilo.

Atacar e ocultar ao mesmo tempo a responsabilidade do ataque é a mesma coisa que aproveitar o silêncio das encruzilhadas para praticar as maiores torpezas e até os maiores crimes.

Porém, o caso de que falo e bem assim outros semelhantes são vulgares e aparecem no meio da sociedade como as ervas daninhas aparecem nas boas sementeiras, com a única diferença de que estas são menos prejudiciais, quando extirpadas a tempo e horas, o que de facto sucede sempre que a sua existência se torna conhecida.

Outrotanto não acontece com os *apóstolos* do anonimato, que vivem ignorados na *caserna* da ignomínia, de onde vomitam o veneno que lhes alimenta a perversidade dos seus instintos.

Pena é, pois, que todo o autor de correspondência anónima e neste caso o do postal a que me refiro — não obstante não nos ter sido passada procuração para fazermos estas considerações — goze a regalia de viver em liberdade.

V. C. A.

Presidente da Câmara

Acompanhado pelo Vereador sr. António Faria Martins, esteve em Lisboa, a tratar de assuntos de interesse para Guimarães, tendo regressado na última quarta-feira, o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da C. Municipal.

Um acontecimento político

Guimarães vai ter um deputado.

Nas várias legislaturas do Estado Novo a voz de Guimarães não se fez ouvir.

O organismo local da U. N., que era um mito, não julgava necessária, pelo visto, a nossa representação directa no Parlamento.

Mudaram os seus dirigentes. Mudou a táctica política.

Ainda bem.

Até aqui, Guimarães dava-se a aparência de haver perdido o exercício político de ter um deputado.

Velhas crónicas recordam-nos os tempos em que Guimarães tinha dois procuradores em Côrtes. Tempos se lhes seguirame m que Guimarães de igual modo marcava a sua presença no Parlamento.

A vontade colectiva opta pela presença de um deputado no Parlamento que se diga — representante de Guimarães.

Bem sabemos que os deputados pertencem à Nação.

No seio da representação nacional, em conjunto, elaboram as leis.

Colaboradores no Legislativo, são-no igualmente na acção fiscal do Executivo.

Não obstante, as regiões do País todas se esforçam por ter os seus deputados. E porque no coração dos homens não se apaga o amor à terra de nascimento, no seio da representação nacional esse sentimento cívico aviva-se.

Sem promoverem os Concelhos guerra entre si, estão, contudo, despertos no Parlamento os Concelhos.

Na escolha dos deputados, sempre que os Concelhos se pronunciem, há preferência para os filhos da terra.

Por vezes não sao estes os que melhor defendem a causa pública. E' certo.

O exemplo de João Franco, mais de vinte anos eleito deputado por Guimarães, é um vivo testemunho desta afirmação. Quando, porém, a terra lobriga um valor, logo prefere candidatá-lo.

Razão por que, nesta emergência, dizer-se que vamos ter um deputado por Guimarães, é motivo de grata satisfação.

Por que se encontrou um paladino à altura da missão?

Em rigor, o que presentemente se põe em destaque é o facto de se sair do ostracismo.

Guimarães não é para aí *um concelho qualquer*. Embora a lei eleitoral não nos distinga, distingue-nos o nosso valor na economia da Nação.

Dito isto, está justificada a razão por que Guimarães merece que tenha um deputado marcadamente vimaranense.

Dir-se-á que o candidato proposto não tem bagagem de serviços públicos. Acrescentar-se-á que tem exercido funções de representação, nomeadamente no Município e na Província, sem que por isso se possa abonar com a excelência da sua actuação.

Embora. Isso só impelirá o candidato a tirar de si um outro eu, arrancando de si um outro lutador.

Com efeito, por vezes, os lugares fazem os homens. A posição de deputado por Guimarães, é dignificante. Mas obriga!

Tamanha é a tarefa que se lhe impõe que, em verdade, é sacrifício.

Porquanto:

São tantos os alvos a atingir, que obriga o deputado a um trabalho árduo.

A herança, por isso mesmo, é má. Estamos atrasados, no ponto de vista de concessões. Há que reconquistar o perdido.

O que Guimarães precisa e requer de um bom procurador no seio do Parlamento, não é que ele alcance dos governantes a redundância de promessas, mais ou menos confeitadas.

De promessas estamos fartos!

Sendo Guimarães, como é, um valor económico, uma terra que pesa singularmente no erário da Fazenda Pública, importa que se lhe dê um trato diverso daquele que, como um estigma de expiação, caia sobre si!

Não temos nada que ver, quanto aos favores que merecem os vizinhos.

Sejam os favores para os outros — pois que tanto podem fluidos de simpatia nos despachos dos Ministros — mas não nos recusem, por elementar justiça, o que nos é devido.

Em nome da moralidade governativa, não nos ponham à margem.

À própria dignidade do Estado importa que nos dêem e não nos tirem.

E' neste estado de espírito que se fez a brecha de propor um deputado por Guimarães.

E' nesta ansiedade, *de quem espera há longo tempo ver repostas as coisas nos seus lugares*, que o sufrágio vai distinguir o candidato proposto.

Não brilhe, embora, o deputado na tribuna parlamentar; mas brilhe no gabinete dos Ministros, dos Directores Gerais, na Comissão dos Pareceres, em toda a parte, em suma, onde a causa de Guimarães tenha de ir defrontar-se, para vencer.

Não sofre o candidato proposto as contingências do sufrágio. Tampouco se medirá com qualquer oposição, o que lhe garante um triunfo fácil, sem luta.

Matemàticamente se sabe, antes mesmo do exercício do voto, que o candidato está eleito.

O alto sector onde vai actuar, é dos que mais exige.

Se é prestigioso o cargo para quem bem o exerça, pode ser comprometedor para quem mal o desempenhe.

Guimarães, contudo, quer ter confiança.

Tantas vezes iludido, logrado na sua boa fé, ainda assim prefere confiar.

Auscultando o estado psíquico dos meus conterrâneos, eu julgo interpretá-los, recordando aqui uma história que anda nos livros escolares:

As rãs pediram a Júpiter um rei. Este, mandou-lhes um graveto. Não se movia o graveto. Voltaram as rãs a

No Meu Cantinho

Sexta-feira, 23.

Chegou-me ontem a querida *Gil Vicente*.

Deliciou-me a tarde toda e ainda a noite.

Sete Estudos, qual deles o mais interessante.

Homenageou belamente o Centenário e o Milenário.

* * *

No domingo, 25.

Lindamente pensado, o *Bilhete Postal* da incansável Matilde.

* * *

No *Diário* braguês, a Homenagem de Manuel Faria a António Domingues Correia é das tais leituras que enchem alma e coração.

* * *

Hoje li devagar o Jornal do Antonino.

Qual dos dois me agradou mais, o nosso *A. L.* ou o escondido V. C. A.?

Ainda tenho de pensar...

Do que gostei muito, foi da crítica do *Notícias* à «Gil Vicente».

As 19 quadras do nosso Salvador fizeram-me água na boca, no desejo de ver o projectado livro seu.

* * *

Apreciabilíssimos os *Ócios* do meu S. A.

* * *

Quinta-feira, 29.

Desde o 1.º do corrente, recebo o *Notícias* tripeiro.

Até anteontem, quase nada, nada, me prendeu.

Ontem me trouxe dupla prisão.

Foi Ramada Curto com o seu Valor.

Foi Xavier Fernandes com o seu Saber.

O meu Joaquim Garcia apanha duas carapuças, qual delas a mais forte.

Há-de sentir-se quente, largo tempo.

GERESINO.

NO TOURAL

A Casa Jaime acaba de receber um grande sortido de Gabardines Suíças e de confecção Inglesa de corte impecável.

As gabardines da Casa Jaime não desbotam e são as mais baratas. Sobretudos, casacos e calças. Blusões e Jumperes para a caça. Aconselhamos V. Ex.ª a preferir a Casa Jaime porque é bem servido. 385

Casa Jaime ao Toural.

fazer sua súplica a Júpiter.

— Senhor: queremos um rei, mas que se mova!...

A. L. DE CARVALHO.

Progressos da Santa Casa

A necessidade de uma observação clínica de certa especialidade levou-nos na manhã de quarta-feira ao hospital geral da Santa Casa da Misericórdia, tendo-nos surpreendido o número de doentes externos com que fomos deparar e que ali acorrem diàriamente em busca de lenitivo para os seus males. Vários médicos, competentes e caridosos, pois muitos dos doentes nada pagam pelos serviços que lhes são prestados, como tivemos ocasião de observar, ali se entregam à humanitária missão de socorrer o seu semelhante, com a melhor solicitude e toda a boa vontade. Enquanto esperávamos que a nossa vez chegasse, fomos apreciando tudo o que nos cercava, e a bem da verdade e por amor à justiça temos de confessar que é digna dos maiores louvores e do reconhecimento de todas as pessoas bem formadas a acção da Mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia, pelo asseio que em tudo se denota e pelo conforto — este relativo, claro está — que a todos procura proporcionar. Na verdade, dá gosto ver trabalhar assim, demais quando se sabe que por tão altos serviços prestados à causa da Humanidade nada recebem aqueles que administram essa instituição, que tanto honra Guimarães. Por coincidência, deparou-se-nos aberta a sala das sessões da Mesa administrativa, onde tantas vezes temos estado a assistir a actos que se prendem com o engrandecimento da instituição, atraídos pela missão que desempenhamos na Imprensa. E pudemos verificar que ali foi introduzido ùltimamente mais um melhoramento, que muito veio valorizar a harmonia do conjunto daquela dependência. Trata-se da colocação de um vistoso lustre, de boas proporções, o qual deu, na verdade, mais «ambiente» à sala de visitas da Santa Casa. Vê-se, assim, que a dig.ma Mesa, da presidência do professor sr. Mário de Sousa Meneses, ao mesmo tempo que procura dotar o nosso hospital com todos os progressos da clínica e da cirurgia, não descura o seu conforto e o seu asseio.

Bem haja por tudo.

J. G. F.

PRÓ CASA DA MARCHA

Prosseguem com muito entusiasmo por parte dos devotados empregados do Comércio de Guimarães, os trabalhos em prol da sua Casa para a Marcha Gualteriana, tendo sido já recebido, do amigo da classe, sr. Eduardo A. Reis Guimarães, do Porto, o donativo de Esc. 1.000$00.

O desafio de futebol, recentemente realizado no nosso campo de jogos, entre caixeiros, solteiros e casados, deixou um pequeno saldo, que juntamente àquela e a outras importâncias, constitui já a soma inicial da subscrição a realizar para o fim em vista.

Festas Nicolinas

Os estudantes «Velhos» do nosso querido Liceu, desejando também associar-se às comemorações vimaranenses do ano que decorre, estão na disposição de, prestando aos «novos» a sua melhor colaboração, promoverem as tradicionais Festas Nicolinas, que terão início em 29 deste mês com a entrada do «Pinheiro». Nesse dia efectuar-se-á, em reunião de confraternização, uma ceia, para a qual vai ser aberta a inscrição respectiva.

Já se encontram constituídas algumas comissões, mas para que tudo se resolva e todos prestem à ideia o seu indispensável concurso, efectuar-se-á amanhã, segunda-feira, às 21 horas, no Grémio do Comércio de Guimarães, uma reunião magna dos estudantes «velhos», para a qual são convidados, segundo o pedido que nos foi feito — todos quantos passaram pelos bancos do Liceu e foram entusiastas dos velhos folguedos nicolinos.

De esperar é, pois, que ninguém falte à reunião de amanhã.

Câmara Municipal

Sessão de 28 de Outubro

Em sua sessão do dia 28 a Câmara Municipal tomou conhecimento da concessão, pelo Fundo do Desemprego, da comparticipação de 160.000$00 para a construção das casas de habitação do Bairro «Manuel Saraiva Brandão», cuja arrematação vai ser feita no dia 4 de Novembro.

Foram aprovados os projectos de modificação do sistema de iluminação da Avenida Conde de Margaride, Toural (lado sul), Campo da Feira, Rua Dr. José Sampaio e Largo de Martins Sarmento, e resolvido mandar elaborar o projecto e orçamento de iluminação da Rua Capitão Alfredo Guimarães. Resolveu pedir à Direcção de Urbanização do Distrito de Braga uma sugestão para o arranjo dos terrenos do Campo de S. Mamede, ao norte do Castelo, de modo a permitir a realização de qualquer manifestação de carácter cívico ou militar. Tratou, também, das constantes interrupções de corrente que se verificam aos domingos, que causam grandes transtornos à vida comercial e particular dos habitantes e resolveu oficiar nesse sentido aos concessionários da luz eléctrica.

Resolveu fazer-se representar pelo Presidente da Câmara de Braga na inauguração do monumento ao eng.º Duarte Pacheco, no dia 16 de Novembro, em Loulé, correspondendo, assim, ao convite feito pela Câmara Municipal daquele concelho.

Homenagem a Moreira de Sá — A Câmara fixou o dia 22 de Novembro para a inauguração das placas que dão o nome do distinto musicógrafo vimaranense ao Largo existente entre o Largo 28 de Maio e a Avenida Afonso Henriques.

Monumento a Alberto Sampaio — Também foi resolvido integrar a inauguração deste monumento nas comemorações do centenário do nascimento do Abade de Tagilde, em Dezembro próximo.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Rotary Clube de Guimarães

A' reunião de quarta-feira, do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, secretariado pelo sr. Antonino Dias Pinto de Castro, assistiram diversos componentes do Clube de Braga, entre os quais o sr. dr. Rocha Peixoto, médico psiquiatra, que proferiu a palestra regulamentar falando sob o curioso problema de medicina, que intitulou: *O homem, fastasma de si mesmo.*

Ao abrir a sessão, o Presidente cumprimentou todos os presentes, saudando os rotários bracarenses por mais aquela visita de cordialidade. O Presidente do clube visitante, sr. Camilo Pereira, após a leitura do expediente que foi feita pelo secretário da sessão, saudou a nova direcção do clube vimaranense, de um modo especial o seu Presidente para quem teve palavras de muito apreço, afirmando-lhe os bons desejos do seu clube para que o ano rotário seja coroado do maior êxito. Apresentaram em seguida comunicações os srs. José Amorim Júnior, de Braga, e António de Sousa Lima, o primeiro dos quais fez oportunas considerações sobre a operação de somar.

A «Censura», melhor diremos a crítica da sessão, foi feita, no final, pelo sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria, que começou por exalçar as virtudes do novo presidente do clube, ocupando-se depois das considerações feitas no decorrer da animada reunião, principalmente pelos srs. José Amorim Júnior e dr. Rocha Peixoto.

Ao encerrar os trabalhos, o sr. Leandro Martins Ribeiro referiu-se à magnífica jornada rotária do pretérito dia 25, em Coimbra, e teve para todos os presentes palavras da mais viva simpatia, marcando a próxima reunião para o dia 11. A palestra desse dia será feita pelo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas e a crítica pelo sr. dr. Alvaro Marinho.

Procedeu-se ainda à habitual quete para o fundo Paúl Harris.

*

No pretérito domingo deslocaram-se a Coimbra, a fim de tomarem parte na festa da inauguração do Clube daquela cidade, diversos rotários vimaranenses com suas famílias.

O acto da inauguração do novo clube constituiu uma notável jornada de fé nos princípios do Rotary, tendo-se reunido na cidade Universitária muitas centenas de rotários de todos os clubes portugueses. Foram ali lidas mensagens dos professores Egas Moniz e Carlos Santos, do dr. Júlio Dantas e de outras altas figuras no nosso país assim como de diversas personalidades em destaque na vida de Coimbra.

UNIÃO NACIONAL

Foi recentemente nomeado Vice-Presidente da Comissão Concelhia de Guimarães da U. N. o sr. Adalberto Feio Soares de Azevedo.

EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.ª, L.da

Guimarães 248

Porto — Mário Costa & C.ª, L.da — Lisboa

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 28, o nosso prezado amigo sr. António Martins Ribeiro da Silva, industrial de Cortumes e Panificação nesta cidade; no dia 2, as meninas Maria Manuela da Silva Correia Gomes, filha do nosso bom amigo sr. José Neves Correia Gomes, e Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira, e os nossos amigos srs. Amadeu Soares e Manuel Pinheiro, funcionário dos C. T. T.; no dia 3, a sr.ª dr.ª D. Albertina Pereira Mendes Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Francisco Martins Fernandes, e o nosso bom amigo sr. José Alves de Sousa; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. António Almeida, P.e António da Costa Pereira Guimarães e Camilo Laranjeiro dos Reis; no dia 5, a sr.ª D. Alzira Teixeira e os nossos prezados amigos srs. eng.º José Manuel da Silva Carvalho, José Soares Moreira Guimarães e Herculano de Matos;

O seu Radio avariou?

CONSULTE a

ESTAÇÃO DE SERVIÇO **PHILIPS**

da firma **A. Gouveia**

379

A mais completa oficina de reparações eléctricas, com pessoal técnico da PHILIPS PORTUGUESA S. A.

AV. CONDE DE MARGARIDE — *Orçamentos grátis*

Stands 3 e 4 — Tel. 40436 — GUIMARÃES

Agente Oficial: Philips — Shell — Hoover — Siera — Schaub

PARA **RECLAMOS LUMINOSOS**

CONSULTE A

NEOLUX, L.DA

RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. 23.477 (PPC) 28.689

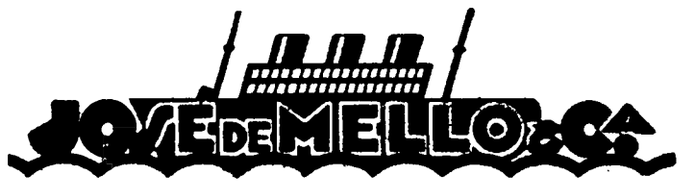
PORTO

230

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: ***Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO***

com ***Armazém de Retem e Depósitos***

(Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 8

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

58) Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

Corvite: havia duas quintãs com honra — a do *Paço* de *dom Rodrigo Gomeez de Bliteiros*, ao cabo da qual mais quatro casais com o mesmo privilégio por serem três de filhos dalgo e o outro de João Gomes de Santarém, e a que, tendo sido de Martim Mendes de Calvos, comprara Dom Mem Rodrigues, também com quatro casais, no corpo da quintã, mas estes com a entrada do Mordomo (Inq. de 1290). Nas de 1304 nota-se que da herdade do Prior tinha o Rei a haver quatro dinheiros e não os há, e irregularidades em certos reguengos.

Costa: quatro casais do Mosteiro no lugar de *sam mamede* e dizia-se terem sido honrados pela *Rainha dona Tareyja*; o *lugar de Vilar*, de *santa maria de Guimarães* (Inq. de 1290). (Em *Creixomil* não havia terras com privilégios desta natureza, todavia, nas de 1304 diz-se que os *Conigos de Guimarães* traziam uma vinha, que chamavam *deyras*, de que não queriam dar foro).

Donim: o paço de Fernan Fernandes, irmão do Bispo de Lamego. E as testemunhas de ouvida acrescentaram que uma terça da freguesia era do Mosteiro de Tibães por carta do Rei (o que significa ter honra, e demais a trazia como tal João Rodrigues), outra terça do Mosteiro de Adaufe, e é devassa, e a terça com casais de homens filhos de algo e casais com peita de voz e coima e entrada do Mordomo (Inq. de 1290). (Em *Espinho* (S. Martinho), que foi arrancada do Termo para o de Braga no século passado, a quintã de *Espion* (Espinho) como toda a freguesia, *per padrões*, era couto e honra de Dom João Rodrigues). De *Fermentões* diz-se não haver que notar.

Figueiredo: a de Pedro Afonso, que é de Lourenço Peres Fortes, dizendo-se que aquele dera por ela ao Hospital nove teigas entre pão e vinho para a honrar e desde então não peita voz nem coima — mandou-se pôr devassa (Inq. de 1290): realmente, na de 1308, se refere que essa quintã «*se enpara per ençençoria que dam ao Spital*» (por ter constituido um censo a pagar ao Hospital), mas foi deitada em devasso. (Em *Garfe* havia uma casa do cavaleiro João Rodrigues com honra, que se manteve por ser e enquanto fosse de filho dalgo).

Gémeos: a *quintã de Calvos* — honrada por ser de filho dalgo. Ora, no lugar de *Vila Verde* tivera Dona Dordia Reimondo três casais com o privilégio de honra e, como tais, um era pertença de Santa Maria de Guimarães, outro do cónego Fernão Martins, pelo que foram postos no devasso, conservando-se honrado o de Martim Badim, filho dalgo (Inq. de 1290), deliberação mantida em 1301. Quanto a Calvos, na Inq. de 1308 aponta-se o facto de que o corpo da quintã esse é que era de filhos dalgo, mas Roriz tinha um quinhão e, de há dez anos para cá, se fizera, por cima do Paço, uma casa, e uma vinha, onde moravam três homens e três mulheres, sendo a casa e o quinhão considerados no devasso. (Santa Ovaia de *Golães* era honra do Mosteiro de Santo Tirso, que foi mantida, mas, na *aldea* de Vila Boa, onde Pero Fernandes pretendia fazer honra, foi posta no devasso, segundo estas Inq. de 1290).

Gominhães — a casa dairas gonçalvez cavaleiro — honra que se manteve por ser de filhos dalgo; quatro casais, que foram de Urraca Manteiga e onde entrava o Mordomo, possuía-os agora seu neto Gonçalo Gonçalves, Abade de Vila Cova, como honrados por serem de filho dalgo, o que se manteve, menos em parte do reguengo, que ficava devasso com entrada do Mordomo (Inq. de 1290). Em 1301, diz-se que o Abade de Vila Cova comprara dois casais, em que também queria fazer honra mas foram postos como devassos. (Nada, em *Gondar*.)

Gondomar: disseram as testemunhas ser toda a freguesia do Hospital, por padrões, não sabendo qual o Rei que a coutara, nem desde quando; o Mosteiro de Rendufe tinha dois casais, em que entrava o Mordomo do Hospital a levantar a voz e coima, mas havendo-os *ganho* Martim Mendes, filho de Dom Mendo, neles pretendia honra, aí *pousava*, *filhava* aos moradores a palha e a cevada e fazia-lhes muito mal — que entrasse neles o Mordomo do Hospital (Inq. de 1290).

Infantas: era honra do Mosteiro de Santo Tirso, com todo o *senhorio*, trazendo por ali o Mordomo e o Vigário (Inq. de 1290 e 1308).

Laias ou *Lanhas*, que foi mais tarde incorporada na freguesia de Santa Maria de Airão fora couto de Dom Paio Guterres e era de Sueiro Mendes e outros filhos dalgo, como tal se mantendo (Inq. de 1290): nas de 1301, dá-se como pertencendo a «*outor nuniz e seus hirmãos*», mandando-se pôr em devasso, entrando o porteiro e sendo obrigados a virem ao *Juizo de Guymaraez*, o que se não cumpriu, pois, em 1308, se diz que os filhos dalgo a tal se escusavam e metiam lá o seu Ouvidor, mantendo-se a deliberação tomada. (Em *Leitões* não havia privilégios: a freguesia devassa).

Lobeira: no Paço, que era do Mosteiro, entrava o Mordomo e pagava voz e coima; Estêvão de Briteiros, que o «ganhou» (ou seja adquiriu) em tempo de Dom Afonso, pai do Rei, traze-o por honra — foi considerado como devasso (Inq. de 1290).

Continua.

no dia 6, os nossos prezados amigos srs. António Caires Pinto de Madureira, Francisco d'Assis Pereira Dantas e Júlio Gomes dos Santos e a sr.ª D. Francelina da Silva Fernandes Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Camilo Nogueira da Costa; no dia 7, o menino José Luís de Oliveira Coutinho, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho; o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes e a sr.ª D. Margarida Lobo de Sousa Machado Neves Pereira; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Amadeu José de Carvalho e Edmundo Hermes Ribeiro e o menino Alfredo, filho do sr. António Fernandes e neto do nosso bom amigo sr. Simão António Fernandes.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

No dia 5, completa 4 primaveras a menina Maria Clotilde, filha do nosso bom amigo sr. eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha e de sua esposa a sr.ª dr.ª D. Maria Júlia Limpo Trigueiros Rocha.

*

Gaspar Lopes Martins — *No próximo dia 4, passa o aniversário natalício deste nosso querido conterrâneo e amigo que, embora ausente em Santos (Brasil), nunca se esquece da sua amada Terra, tendo dado disso exuberantes provas de dedicação e que nesta cidade conta as maiores simpatias e dedicação.*

De longe, embora, ao endereçar-lhe os nossos cumprimentos e as melhores felicitações, lhe pedimos aceite o nosso sincero abraço de muita admiração, com votos de muitas prosperidades.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, tendo vindo operar ao Hospital da Misericórdia, onde tem prestado bem assinalados serviços, o distinto médico cirurgião residente no Porto e nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, que tivemos o prazer de cumprimentar.

— Acompanhado de sua esposa regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades de Briteiros o nosso prezado amigo sr. João Ribeiro Dias Júnior.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César, residente em Lisboa.

— Com sua esposa esteve no domingo nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Carvalho, do Porto.

— Partiu para Bissau (Guiné), onde vai fixar residência, o nosso amigo sr. Abílio Plácido Pereira, a quem desejamos boa viagem.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães.

— Das suas propriedades de Sande, regressou a esta cidade, a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos.

— Com sua esposa e cunhada regressou da sua Quinta do Alvarinho, à sua Casa do Porto, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

— Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela), o nosso prezado amigo e digno Chefe dos C. T. T., sr. Julião Carneiro da Silva.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— De Moura, partiu para Mirandela, onde desempenhará as funções de agente do Banco de Portugal, o nosso prezado amigo sr. Mário de Barros Ferreira.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Arões, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. Jacinto Guimarães, residente em Lisboa.

Doentes

Afim de submeter-se a uma intervenção cirúrgica, recolheu a uma casa de saúde do Porto o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão, a quem desejamos as mais rápidas melhoras.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior. Desejamos o seu restabelecimento.

— Continua doente o nosso prezado amigo sr. Francisco da Costa Jorge, a quem desejamos melhoras.

Operação

No Hospital da Misericórdia, onde tem estado em quarto particular, foi recentemente operada do apêndice, a sr.ª D. Maria Claudina Mota Prego de Faria, filha do distinto médico e director clínico do mesmo Hospital sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria e de sua esposa a sr.ª D. Maria Emília Mota Prego de Faria, tendo sido operador o sr. dr. Gomes de Almeida, distinto médico cirurgião, do Porto.

A doente tem experimentado sensíveis melhoras.

Quanto ao Notícias de Guimarães

Falec. e Sufrágios

Realiza-se hoje, se o tempo o permitir, a Procissão de Finados

Se o tempo o permitir, realiza-se hoje, na forma dos demais anos e conforme já aqui noticiámos no último número, a Procissão de Finados, que irá ao cemitério Municipal, saindo, pelas 15 horas, da Igreja da Misericórdia.

Na forma tradicional, também se realiza hoje a romagem aos nossos cemitérios, onde todos vão recordar saudosamente os seus entes mais queridos.

Manuel Rodrigues Alves Pinto

Finou-se o antigo industrial sr. Manuel Rodrigues Alves Pinto, pai dos srs. Alvaro Rodrigues Alves Pinto e José Rodrigues Alves Pinto; irmão dos srs. António e Alvaro Alves Pinto, e tio do sr. Joaquim A. Pinto, tendo-se efectuado o funeral na 3.ª-feira, da capela de S. Domingos, onde foram celebrados os responsos por sua alma, para o cemitério de Atouguia. Os nossos pêzames à família dorida.

D. Silvina Antónia Ribeiro Lemos Sampaio

Confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja e contando 58 anos de idade, finou-se na 4.ª-feira, na sua residência na Rua de Gil Vicente, a sr.ª D. Silvina Antónia Ribeiro Lemos Sampaio, esposa do sr. António Jaime Ferreira Sampaio, aspirante de Finanças; mãe das sr.as D. Silvina Lemos Sampaio de Freitas e D. Maria Lemos Sampaio e do sr. José de Lemos Sampaio, e sogra dos srs. Eduardo José de Freitas e Francisco Correia Pinto Lisboa.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na 5.ª-feira, às 9 horas, para o cemitério Municipal, depois da missa de corpo presente que foi resada no templo da Misericórdia.

A toda a família apresentamos sentidas condolências.

Cap. Artur da Silva Lameiras

Fomos ontem dolorosamente surpreendidos pela notícia do inesperado falecimento, em Braga, do sr. Capitão Artur da Silva Lameiras, que foi, há anos e durante algum tempo, administrador do concelho de Guimarães e sempre nos distinguiu com a melhor amisade, contando muitas simpatias em Guimarães. O seu funeral, realiza-se hoje às 10 horas, naquela cidade.

Prestando homenagem à memória do saudoso finado, apresentamos condolências à família dorida.

20 Arautos

Comemorou-se com brilho a passagem do 24.º aniversário da fundação deste simpático Grupo Recreativo, cujo programa teve início no passado dia 30 com um sarau músical em que tomaram parte além do agrupamento músical do referido Grupo, o conjunto de gaita de beiços da F. N. T. e os eximios tocadores de guitarra e viola do «Ritmo Louco».

No dia 31 teve lugar o jantar de confraternização, que decorreu em animação. Aos brindes, usaram da palavra o Presidente da Direcção, Sr. Adriano Costeira e o Presidente da Assembleia Geral Sr. José de Mário Matos.

BRANCAS

A acreditada

ÁGUA DE COLÓNIA

MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO. NÃO É TINTURA

Dirija-se à

FARMÁCIA «HÓRUS»

GUIMARÃES 344

Vida Católica

Horários das Missas aos Domingos e Dias Santos nos Templos da Cidade

Basílica de S. Pedro, às 6 horas (Missa das Almas), 10 e 12; Igreja de N. S.ª da Oliveira, às 6, 7, 8, 9 (Missa da Catequese) e 11; Capela dos Padres Redentoristas (Rua de Santa Luzia), às 6,30, 7,30, 9 e 10; Igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital da Misericórdia), às 6 e 9,30; Igreja da V. O. T. de S. Francisco, às 7 e 12,45; Capela da V. O. T. de S. Domingos, às 7 e 9 (Missa da Exposição, seguida de Lausperene até às 11); Capela da Casa dos Pobres, às 7,30; Igreja da V. O. T. do Carmo, às 7,30; Igreja da Misericórdia (servindo de paroquial de S. Paio), às 8, 10 (Missa dos estudantes) e 11; Igreja de S. Sebastião (Domínicas), às 8, 10,30 e 12; Igreja dos Santos Passos, às 8; Capela de Santo António d'Arcela, às 8; Capela das Oficinas de S. José (Capuchinhas), às 7,15; Capela da Cadeia Civil, às 9; Igreja de S. Dâmaso, às 9,30.

No domingo é inaugurado o Templo de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Está definitivamente elaborado o programa geral da Bênção e Inauguração Solene do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de que são padrinhos a sr.ª D. Maria de La Salett Leite de Freitas e seu marido sr. Domingos Mendes Fernandes.

O programa é o seguinte:

Dia 8 — A's 15,30 horas, Bênção do Santuário pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz.

Seguidamente, efectuar-se-á a solene trasladação do SS. Sacramento da Igreja da Misericórdia para o Santuário. Bênção do Santíssimo e Alocução pelo Rev.mo sr. dr. José de Jesus Ribeiro.

Dia 9 — A's 6,30 horas, Missa e Prática. Será celebrante o Rev.mo sr. P.e José Fernandes Ribeiro. Prègará o Rev.mo sr. P.e Victor Muru, Superior do nosso Colégio de Vila Nova de Gaia, que durante tantos anos trabalhou nesta Residência. Haverá Missa simultâneamente em todos os altares.

A's 8,30 horas, Missa e Prática. Celebrará o Rev.mo sr. P.e Manuel Garcia, Vice-Provincial dos Redentoristas em Portugal. Prègará o Rev.mo sr. P.e Patrício Gonçalves Amurrio, Superior que foi da primeira Residência dos PP. Redentoristas em Guimarães. A parte musical estará a cargo dum Coro de meninas do Asilo de Santa Estefânia.

A's 10 horas, Missa Solene. Será celebrante o sr. Arcipreste, Rev.mo sr. P.e António de Araújo Costa. Assistirá de Pontificial S. Ex.ª Rev.ma D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo e Senhor de Braga. Assistirão também as autoridades. Será orador o Rev.mo sr. dr. José de Jesus Ribeiro. Esta Missa será aplicada por todos os Benfeitores do Santuário. A parte musical estará a cargo da Coral das Oficinas de S. José.

A's 20,30 horas, Início do Solene Oitavário em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O Oitavário continuará todos os dias à mesma hora, até ao dia 15, inclusive. Será orador o Rev.mo sr. P.e Joaquim Mendonça, Superior que que foi desta Residência.

*

Advertências: Pede-se encarecidamente a todos os associados que assistam a todos estes cultos com o seu Escapulário.

Nota: — Nossa Senhora do Perpétuo Socorro agradecerá uma esmola para auxiliar as grandes despesas das obras do Santuário.

Comemoração dos Fiéis Defuntos

Ternos de Missas

Nos templos desta cidade e em sufrágio dos Fiéis Defuntos, serão rezados amanhã ternos de Missas com o seguinte horário:

Basílica de S. Pedro, às 5,30 e 9 horas; Capela da V. O. T. de S. Francisco, às 6,30; Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 6 e 8; Igreja paroquial de S. Sebastião (Domínicas), às 6 e 8; Igreja dos Santos Passos, às 7; Igreja do Carmo, às 7; Igreja da Misericórdia (servindo de paroquial de S. Paio), às 7,30 e 8,30; Igreja de S. Dâmaso, às 9.

Mês das Almas

E' o seguinte o horário do mês das Almas, cujos exercícios começam hoje nos diversos templos da cidade: Basílica de S. Pedro, às 6 horas; Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 6; Capela da V. O. T. de S. Domingos, às 7; Igreja da Ordem do Carmo, às 7,30; Capela da V. O. T. de S. Francisco, às 7,30; Igrejas da Misericórdia (paroquial de S. Paio) e de S. Sebastião (Domínicas), às 8; Capela dos Padres Redentoristas, às 17,30; Igreja dos Santos Passos, às 20.

Sufrágios no cemitério Municipal

Amanhã será celebrado às 8 horas, na capela do cemitério Municipal um Terno de Missas por alma dos fiéis defuntos ali jacentes.

Aniversário das Almas em Creixomil

Na freguesia de Creixomil, realiza-se depois de amanhã, o aniversário das Almas, com o seguinte programa: Missas gerais desde as 6 às 10 horas, seguindo-se Ofícios e Missa cantada. A's 16 horas, sermão e Procissão ao cemitério de Atouguia.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Telef. 40184.

Notícias de Guimarães n.º 1138--1-11-1953

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do segundo Juizo da comarca de Guimarães correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os interessado Joaquim de Magalhães, viúvo, e seus filhos Armindo Magalhães de Castro, Rosa Magalhães de Castro, Francisco Magalhães de Castro, Emília Magalhães de Castro e Adriano Magalhães de Castro, estes solteiros, todos ausentes em parte incerta do Brasil, tendo sido o seu último domicílio neste país na freguesia de Matamá, desta comarca de Guimarães, para no prazo legal, depois de findo o dos éditos, usarem, querendo, do seu direito de preferência nos inventários orfanológicos, cumulados, por óbito de Francisco de Castro e mulher Amélia Rosa Moreira Leite moradores que foram no lugar das Alminhas, freguesia de Calvos, desta comarca, quanto às cessões que os interessados Fernando Moreira Leite ou Fernando José Leite, morador que foi no lugar de Ufe, da referida freguesia de Calvos, Maria Aurora Moreira ou Maria Aurora Moreira Leite e marido Francisco Teixeira, da freguesia de S. Faustino de Vizela, desta comarca, Maria Isaura Moreira ou Isaura Moreira Leite e marido José Leite de Oliveira, da freguesia de Santo Adrião de Vizela, comarca de Felgueiras, e Maria Moreira ou Maria Moreira Leite, viúva, do lugar do Reguengo, da referida freguesia de S. Faustino de Vizela, fizeram a Joaquim de Magalhães, casado, proprietário, da dita freguesia de Calvos, por escritura de 26 de Julho de 1947, celebrada pelo notário desta comarca Ernesto Ramos Faísca, cuja certidão se encontra junta a folhas 7 do referido inventário, do direito e acção que tinham à herança da inventariada Amélia Rosa Moreira Leite.

Guimarães, 3 de Outubro de 1953.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O chefe de secção, 378

Albino Leite da Silva.

Isto interessa-lhe, minha Senhora:

Meias «NYLON», um bom sortido e aos melhores preços. **«A IMPERIAL»**, apresenta Meias Nylon Fio 15 (Americano) a 27$50 (Preço de Reclamo). São finíssimas. 324

A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34

Telf., 40157 — Guimarães

Importante roubo de calçado e cabedais

O industrial de Torrados, Felgueiras, sr. Manuel Baptista Soares Vaz, residente no lugar da Boca, apresentou queixa na polícia contra Emílio Almeida de Sousa, também industrial, casado, da freguesia de Lordelo, deste concelho, e seu irmão José de Almeida e Sousa, casado e também industrial, da freguesia de Nespereira, acusando-os de no pretérito mês de Abril terem assaltado a casa de seu pai, Narciso de Almeida, em Serzedelo, também deste concelho, penetrando por meio de chave falsa numa dependência de onde furtaram cabedais, tudo no valor de 34.724$75. A polícia averigua.

Esmolas que desaparecem

Os ratoneiros roubaram, numa das últimas noites, a caixa das esmolas do Senhor do Amparo, que se venera em oratório no Campo de S. Mamede.

Academia Vimaranense

Foi eleita a Mesa da Academia Vimaranense, que ficou assim constituída: Presidente, António José Marques da Silva Castro; 1.º secretário, António Gomes da Costa; 2.º dito, Alvaro David Vilhena Ferreira; tesoureiro, Artur Gomes da Costa; 1.º vogal, David António de Sousa Martins; 2.º dito, Jaime Manuel da Costa Sampaio.

ÀS DONAS DE CASA

Menú da Clarinha

Caldos e Canjas

Galinha
Carne
Leonesa
Tomate
Espargos
Ervilhas com presunto

Peixe e mariscos

Filetes de pescada
Rissois de camarão
Empadas de camarão
Pasteis de lagosta
Barbadinhos recheados
Bolinhos de bacalhau
Lagosta ao natural

Carnes frias

Salame italiano
Salame nacional
Mortadela
Língua afiambrada
Salpicão caseiro
Fiambre Izidoro
Croquetes de vitela
Vitela assada
Lombo assado
Frango assado
Costeletas de lombo
Leitão assado
Bôla de carne à caçador
Presunto fumado

Sobremesa

Bolo da Clarinha
Clarinhas
Sardinhas
Rochas da Penha
Brisas da Penha
Doces d'ovos variados
Toucinho do Céu
Pastelaria húngara
Broinhas d'ovos
Jesuítas
Seminaristas
Pastéis Souflé
Fruta cristalizada
Queijo Belo-Luso
Bombons
Caramelos
Chá
Café

388

Visitem a CLARINHA

CLARINHA ao serviço das donas de CASA

Chegou o frio, cuidado

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou na Casa Jaime (ao Toural). Ali encontrará o maior sortido em blusas, casacos, pijamas de flanela, camisolas, ceroulas, meias e peúgas de lã, para homem, senhora e criança. Lãs em fio. Sobretudos, casacos e calças, calçado de agasalho, para homem, senhora e criança.

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou Casa Jaime (ao Toural). 382

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

497

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

Lindos e elegantes

São os casacos de malha de lã que a Casa Jaime acaba de receber. Modelos exclusivos. Grande sortido em blusas e giletes de lã. Malhas de lã interiores. Luvas de lã e pelica. Casa especializada em perfumarias estrangeiras. Artigos de toilete. Perfumarias a peso. Artigos para brinde. Todos os artigos para Desporto. 385

Só na Casa Jaime, ao Toural.

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA

Agente: **Domingos Cosme Baptista Vieira**

Depositários: **João Garcia & C.ª, L.da** Guimarães 247

Porto — **Mário Costa & C.ª, L.da** — Lisboa

Teatro Jordão

— HOJE, D'S 16 E 21 HORAS —

APRESENTA

TAXI DA NOITE

com *Beijamino Gigli* e *Virgínia Belmont*

Enquanto espera os fregueses, ele canta para si e para os seus colegas.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 3--D'S 21 HORAS

DESTINO AMARGO

com *Wendell Corey* e *Viveca Lindfors*

O drama cruciante de uma mulher na flor da idade, que sabe ter os dias contados devido à doença que não perdoa

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 5--D'S 21 HORAS

LUTA DE ESPIÕES

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 7--D'S 21 HORAS

375 ***Em Sessão Popular***

O capitão aventureiro

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Chegou o Inverno

Comprem galochas, gabardines, botas altas, sapatos de borracha, para homem, senhora e criança, guarda-chuvas em seda e algodão. Capas e casacos de borracha, chapéus impermeáveis, chapéus de feltro, calçado de agasalho, para homem, senhora e criança, o mais completo sortido só na Camisaria Martins e Casa Jaime, ao Toural.

Ofertas e Procuras

Vende-se Uma morada de casas acabada de construir e devoluta, sita na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade.

Para ver e tratar com Martinho da Silva ou o seu proprietário Aristeu Pereira. 551

TERRENO

desde 3$00 m2

Vende-se aos talhões, para construções, na Quinta de Santa Suzana, situada no centro de Caldas de Vizela e próximo da Estação dos Caminhos de Ferro.

Assunto urgente.

Informa: Raúl Pereira—Feira Popular — Telefone, 48266 — Caldas de Vizela. 550

Vende-se Posição de 7.ª classe da Cooperativa «O Problema da Habitação». Falar na Casa das Gravatas — Guimarães. 563

CASA — Vende-se Na Avenida Combatentes da Grande Guerra, com loja, rés-do-chão e 1.º andar, com quarto de banho e garagem.

Nesta redacção se informa. 349

Casa devoluta de óptima construção, situada no Largo do Toural. VENDE-SE. Falar com o Dr. Francisco Pinto Rodrigues. 560

Loja na Rua da Madrôa Aluga-se, para armazém ou escritório. Ver e tratar com Angelina Augusta Borges — Largo 28 de Maio, 65 — Guimarães. 575

EXPLICAÇÕES Dão-se, de matemática e físico-químicas, para todo o curso dos Liceus. Professor diplomado. Largo do Toural, 68 — Guimarães. 577

«Prob. da Habitação»

Com vez de construção, cota de 210 contos, com terreno.

Informa Casa das Gravatas. 587

CASA Vende-se no Porto ou troca-se por outra, ou por qualquer propriedade em Guimarães ou arredores.

Falar na Camisaria Martins a Casa das Meias. 586

FLATEVAR

Tinta fosca para interiores

36 cores

Agente: **Domingos Cosme Baptista Vieira**

Depositários: **João Garcia & C.ª, L.da** Guimarães 275

Porto — **Mário Costa & C.ª, L.da** — Lisboa

PELO DESPORTO

O VITÓRIA
no Campeonato Nacional de Futebol

VITÓRIA, 2 ATLÉTICO, 1

Os vimaranenses triunfaram meritòriamente

Os grupos alinharam:

Atlético: — Ernesto; Valente Marques, Germano e Vítor Lopes; A. Carneiro e Vítor Gaspar; Martinho, Imbelone, Ben David, Messiano e Castiglia.

Vitória: — Meca; Queiroz, Cerqueira e J. Costa; Bebelino e Rebelo; Silveira, Gilberto, Caraça, Miguel e Rola.

Arbitro: — Clemente Henriques, do Porto.

Com o Atlético, até então guia da classificação do campeonato que decorre, jogou, na Amorosa, no transacto domingo, o Vitória, que alcançou justo triunfo e que só não foi mais expressivo por, além do mais, ter desperdiçado duas grandes penalidades.

Tal circunstância é para lamentar, pois que se dela dependesse, como podia ter acontecido, a conquista dos dois almejados pontos da classificação, estes não se teriam verificado.

Felizmente que assim não aconteceu, e tudo acabou em bem.

Obtendo o primeiro tento aos 26 minutos, por Caraça, depois do asar lho ter recusado em duas boas oportunidades, o Vitória permitiu o empate aos 31, por Imbeloni, terminando assim o primeiro tempo.

Nesta parte o conjunto vimaranense só no início usou da vivacidade e desenvoltura que noutros jogos tanto ascendente lhe tem proporcionado, procurando a breve trecho gisar esquemas estudados e manter a bola em seu poder, sem ter de usar daquela ligeireza de movimentos que tem motivado prematuro cansaço na equipe, nos jogos deste começo de época. Notou-se bem que a turma não se entregava ao jogo com o frenesi costumado e buscava antes na cuidada execução a superioridade — que aliás conseguiu, embora por vezes o deficiente trabalho dos interiores, por mérito da marcação de A. Carneiro e Vítor Gaspar, não desse ao ataque a coesão desejada.

O Atlético, usando dos predicados de que o Vitória abdicou — velocidade e ardor combativo — logrou, assim, e ainda devido à extraordinária exibição do seu jogador-treinador Imbeloni, que foi um autêntico elo de ligação entre a defesa e o ataque, dar ao encontro um grau elevado de emotividade, pelo equilíbrio que sustentou e pelas oportunidades de êxito que soube criar.

O segundo tempo começou com uma incursão pela ala esquerda do Vitória, perdendo Miguel uma grande oportunidade por atirar para fora, com a baliza deserta, uma bola que apenas pedia um toque.

Os alcantarenses nesta parte não conseguiram nivelar-se ao período inicial, pois o sector atacante andou desligado do resto da equipe, por quebra de Imbeloni, ressentido, segundo nos pareceu, dum músculo, perdendo assim a unificação evidenciada.

Mas a equipe valeu, nesta metade, pela forma brilhante como se defendeu, e ainda que o golo estivesse iminente em inúmeros lances criados pelos nossos atacantes, quando o penalty surgiu, aos 24 minutos, por mão de Germano a cortar um centro, os vitorianos respiraram fundo, pois a transformação de tal castigo lhes traria enfim a satisfação do pretendido e bem merecido tento. Mas Miguel não soube libertar do peso da ansiedade os adeptos do seu club, pois chutou a bola com tal lentidão que Ernesto não teve dificuldade em não a deixar transpor o risco fatal. Depois de se ter gorado mais esta oportunidade soberana, os vimaranenses procuraram obstinadamente o tento do triunfo e alcançaram-no quase a seguir, por Gilberto, num lance de grande confusão.

Perto do fim, Germano fez novo penalty, sobre Caraça, quando este se aprestava para o remate. José da Costa foi o marcador, mas fê-lo nos moldes de Miguel, e Ernesto voltou a defender.

Quanto a nós, a marcação desta segunda penalidade, a ser executada como o foi, competia a Miguel. Mas continuamos a preferir, por ser de mais fácil execução, e talvez mais certa, a transformação em força — um violento chute — a visar a balisa.

O Atlético em relação ao ano transacto está muito valorizado, mostrando-se um conjunto valoroso e trabalhado. Ernesto, com culpa no segundo tento, compensou largamente tal deslise. Boa defesa, que no seu campo deve ser dificílima de transpor. A linha média no segundo tempo não deu ao sector dianteiro o apoio necessário. Germano, A. Carneiro e Imbeloni, foram os melhores; Ben David e Martinho, acusaram ausência.

No Vitória, destacou-se o trabalho de Cerqueira, Rebelo, Meca e Caraça. A Silveira preferíamos Cesário; J. Costa, o homem das adaptações, cumpriu a defesa esquerdo, mas não fez esquecer Costa, e o ataque ressentiu-se da sua ausência.

A arbitragem apenas pecou no julgamento da lei da beneficiação ao infractor, mostrando-se imparcial e reprimindo bem o jogo duro.

Herländer.

Apontamentos

Em boa hora o director da secção de futebol do Vitória teve a noção da situação difícil que seria criada à nossa equipa se por qualquer acidente o guardião Silva não pudesse alinhar. Em tão boa hora teve essa previsão, que não se poupou a esforços para conseguir o concurso dum elemento à altura do lugar, se acaso tal hipótese se desse.

Na verdade o acidente deu-se e o novo guardião MECA preencheu com absoluto agrado o lugar vago de Silva.

A previsão dos factos e a escolha acertada do referido director auxiliaram grandemente a conquista de mais dois pontos para o Vitória de Guimarães.

— Temos conhecimento que em alguns campos de futebol do nosso país o policiamento é feito com os guardas de costas voltadas para o rectângulo do jogo.

Por entendermos que tal sistema deve, na verdade, facilitar grandemente e missão da polícia, assinalamos o facto na esperança de que ele mereça a devida atenção a quem de direito.

— Já pouco falta para que a actual Direcção do Vitória de Guimarães termine o seu mandato. Julgamos do maior interesse para a colectividade que cada associado vá pensando nos nomes a indicar na futura lista ou listas.

E' com tempo que se preparam os grandes actos, de molde a satisfazer, se não todos, pelo menos a maioria.

J. A.

Resultados gerais da 4.ª jornada

Sporting — Lusitano, 9-0
Benfica — Belenenses, 2-0
F. C. do Porto — S. C. Braga, 1-0
Barreirense — Boavista, 1-0
Vitória (G.) — Atlético, 2-1
Oriental — Covilhã, 1-1
Académica — Vitória (S.), 0-2

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Benfica	4	9-6	6
F. C. do Porto	4	4-2	6
Sporting	4	14-4	5
Atlético	4	11-6	5
Vit. Setúbal	4	11-8	5
Belenenses	4	8-5	5
Sport. Braga	4	5-3	4
Vit. Guimarães	4	8-8	4
Boavista	4	5-5	4
Barreirense	4	4-6	4
Sport. Covilhã	4	4-8	2
Académica	4	3-8	2
Oriental	4	5-12	2
Lusitano	4	3-13	2

Pontos de vista

No desporto como na vida, o respeito mútuo é o ponto de partida para o bom entendimento e compreensão.

E, assim, o desportista consciente tem de ser respeitador para com os seus adversários, tolerante ante as decisões que se lhe afigurem injustas e, acima de tudo, educado. Deve ter em mente que o seu gesticular agressivo, o insulto, a ameaça e tantas outras manifestações de discordância, a que infelizmente tantas vezes assistimos por esses campos fora, nada podem solucionar favoràvelmente e acarretam, com frequência, consequências graves e prejudiciais à colectividade, que tão desastradamente pensaram defender num momento de exaltação.

Lamentàvelmente, no Campo da Amorosa, temos também assistido por vezes a actos isolados, (iniciativa de poucos, felizmente) que na verdade nada honram o bom nome dos sinceros vitorianos, colocando todos os associados do Vitória num pé de igualdade aparente, que de modo algum corresponde à realidade.

Bom seria que esses exaltados, ao invés de desperdiçarem energias com impropérios e atitudes revoltantes, as reservassem para incitarem os seus atletas ao triunfo, com correcção e desportivismo.

O Vitória, não poderá ficar sujeito a ver comprometida a sua situação no Campeonato Nacional pelos actos duma minoria, que, embora alegando o seu grande bairrismo e amor clubista, os não manifesta pela forma mais lógica e conveniente aos interesses do desporto local e da cidade.

No desporto como na vida: — eis o meu ponto de vista.

JOSÉ ABÍLIO.

A «cobardia» gera a «valentia»!...

Os árbitros não podem ser culpados de todas as «catástrofes» que sucedem nos campos de futebol.

Alguns têm um físico tão franzino que as costas não podem com tamanho peso das responsabilidades.

Os que perdem — encontram o juiz de campo como «primeiro adversário»; os que cometem violências, atribuem ao homem do apito as suas incorrecções e a sua falta de educação desportiva; os desalentados e medrosos destinam o seu receio e comodismo ao árbitro; o mesmo pensamento é partilhado pelo público e pelos dirigentes afectos das colectividades que perdem.

Os que ganham — fazem-no sempre por mérito absoluto. Tantos deles são «ingratos», porque esquecem que no caminho do seu triunfo estiveram os deslizes do árbitro.

Em consequência, é ponto assente que o árbitro, salvo raríssimas excepções, é sempre o «pior» elemento em campo.

Com estes apontamentos queremos vincar que a tarefa de árbitro não é desejável. E' parecidíssima com a do crítico...

*

A despeito do que aí fica expresso, não podemos deixar de reconhecer que o árbitro, quase sempre, é o culpado do jogo maldoso — e cobarde!

Fecha os olhos à maioria das incorrecções.

Já se sabe que, habitualmente, a primeira equipa a pisar o risco é a da casa. Tem as costas quentes e o público sabe desculpar (e às vezes aplaudir) essas incorrecções.

Os visitantes têm dois caminhos a trilhar: ou renunciam ou lutam até ao máximo do sacrifício.

Vulgarmente, seguem o caminho mais fácil. Chegam tarde aos lances, desembaraçam-se da bola o mais ràpidamente possível, recuam em direcção à sua baliza, até deixarem o guarda-redes sem «vista» e sem protecção.

Outros há que reagem à sua maneira. À agressão respondem com agressão.

Desnecessário será dizer que o árbitro vê com mais facilidade e mais «rapidez» a violência do visitante. Não poucas vezes chega ao exagero de expulsar dois jogadores, apenas para «diplomàticamente» não correr o risco...

Vem para fora do campo o agressor e o agredido. Ninguém mandou este último, estar no caminho do «valentão»!

Quando a atitude do jogador da casa é escandalosa demais, então alguns árbitros ainda cometem a «audácia» de expulsar o delinquente, mas passam o resto do tempo com os olhos muito abertos, a ver se algum jogador do clube visitante «respira mais forte»!

Quando assim acontece, expulsa-o logo, para igualar as equipas e salvar o físico.

*

É possível que a maioria ache bem estas «cobardias» de quem dirige os jogos. Onze jogadores estão ao dispor das «valentias» caseiras dos adversários e da pusilanimidade do árbitro. E' muito sofrer!

Os jogadores que são «destemidos» em casa, nos jogos fora são cordeirinhos. Alguns às vezes até adoecem nas vésperas dos encontros, a recordarem-se das malandrices que fizeram.

Têm medo do ajuste de contas!

Se o árbitro entrasse sem receio no campo, disposto a ver e castigar tudo que o merecesse, veríamos como os jogos decorreriam com outra feição.

*

Em Évora encontramos um jogo que documenta, com realismo, as nossas deduções. Os eborenses, sentindo-se em casa, tornaram-se mais corajosos. A faúlha ateou o incêndio.

Atrás de uma violência — veio uma incorrecção, até se enveredar pelo caminho da agressão.

Lemos algures que foi o portuense Carlos Duarte quem lançara o fogo. E' arrojada a afirmação!

Como seja possível condenar-se um jogador apenas porque cumpre o seu dever, dentro daquilo que as leis permitem.

O jogador eborense em vez de agredir o seu adversário, deveria antes descobrir o autor das leis para o degolar.

Arripia ver como se apreciam factos — e como se deturpam.

Já se sabe que não podemos de forma alguma desculpar as atitudes de desforço. O jogador tem de recordar-se, amador ou profissional, que o seu primeiro dever é contribuir para o engrandecimento da sua colectividade.

O verdadeiro valente sofre pela camisola que enverga. E' essa a grande coragem.

O profissional tem outro dever ainda: não pode deixar que o seu desejo de revindicta lese mortalmente os interesses do clube que representa.

Não pode cometer aventuras, que sacrifiquem o objectivo em vista.

Eis o caso de Carlos Duarte e de Janos. Ambos, por irritação, contribuiram para que os triunfos que as suas equipas desejavam, não aparecessem.

O campeonato nacional, as suas classificações, são feitas de pequenos nadas, que uma vez juntos, talham destinos.

Quantas vezes um pequeno grão de areia representa o desmoronar inglório de uma obra!

Mas não foi apenas o trabalho do árbitro de Evora que pôs uma nota desagradabilíssima na jornada de domingo.

O juiz de campo do Bessa também cometeu tropelias sem conta, tantas delas com influência nos números.

A prova vai no começo. Bom será que a Comissão Central, desde logo, trace directrizes.

Há árbitros que servem — e outros que não servem.

Teimar com os últimos é erro grave e incorre-se em perigos que podem gerar situações delicadíssimas.

O jogo de Évora é um exemplo — o do Bessa uma indicação.

Nada de encolher os ombros.

Que a «cobardia» de uns, não possa motivar a «valentia» de outros.

ALVES TEIXEIRA.

De *O Norte Desportivo*

Um ofício do Vitória

Recebemos o seguinte atencioso ofício, que nos cumpre arquivar com os melhores agradecimentos:

Guimarães 28 de Outubro de 1953.

... Sr. Director do jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

... Sr.

Em nome da Direcção do Vitória Sport Clube, cumpre-me vir comunicar a V. ... que em reunião desta Direcção, realizada no passado dia 26, foi registado na acta respectiva *um voto de congratulação* a V. ... pela criação da Secção Desportiva no prestigioso jornal que V. ... tão dignamente dirige, a cuja secção, bem como aos seus ex.mos colaboradores, desejamos duração incessante.

Apresentando os nossos melhores cumprimentos subscrevemo-nos.

De V. ...
atenciosamente

Pela Direcção do Vitória S. Clube
a) *Aníbal Dias Pereira.*

«A IMPERIAL» tem a preferência de muitos Clientes porque o que vende é bom e por preços mais vantajosos para os Ex.mos Clientes. Preferir esta Casa é ter bom gosto.

A IMPERIAL 325
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

Para Pintar Paredes
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em horas
e dura anos
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.a, L.da
GUIMARÃES 246
MÁRIO COSTA & C.a, L.da
PORTO LISBOA

Luís Carlos Marques
(MELRO)

A família do saudoso extinto vem, por este **único meio** e dada a impossibilidade de o fazer de outra forma, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe porque passou, associando-se às homenagens prestadas ao inesquecível morto e procurando confortá-la com palavras que jamais poderá esquecer.

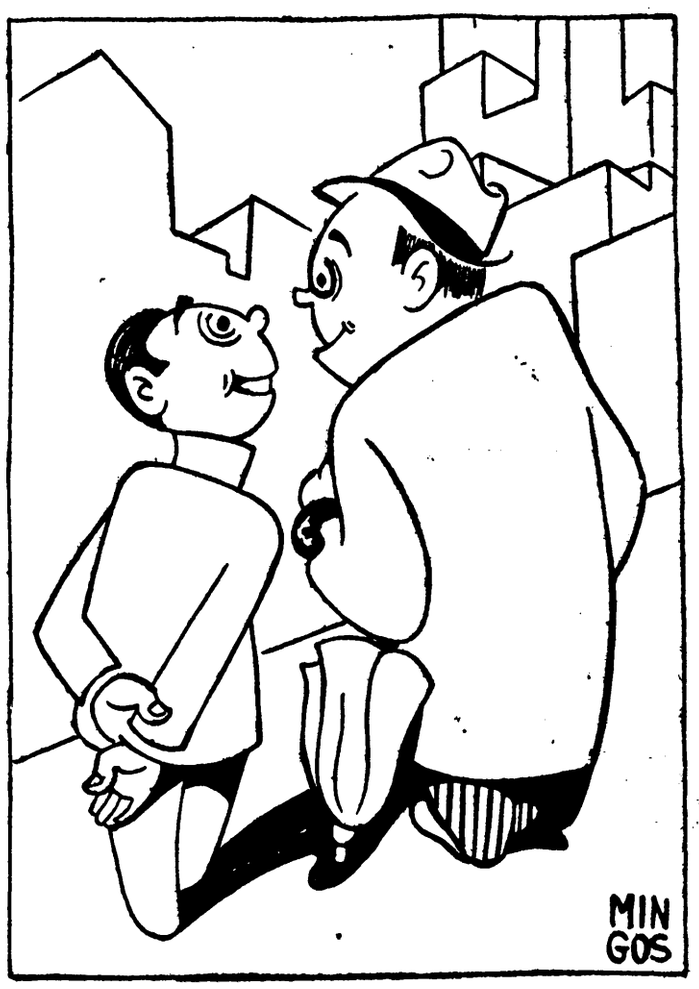
Guimarães, 28 de Outubro de 1953. 581

Já chegaram as primeiras chuvas e também uma grande remessa dos acreditados IMPERMEAVEIS da inconfundível marca

"DAVITEX"

EXCLUSIVO de 331

"A IMPERIAL"
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães



O Zequinha foi ver o jogo Vitória-Atlético?
Fui!...
E que tal?!...
Digo-lhe que quando os jogadores do Vitória souberem marcar "penaltys" nós teremos um grande "GRUPIO".